

Sindicatos contra jeitinho do MEC

Enquanto o ministro Paulo Renato estimula governos estaduais e prefeituras a fazerem de tudo para matricular o maior número de crianças, entidades de classe garantem que esse vale-tudo para encher as escolas públicas não dará resultados. E mais: apontam vários motivos para explicar o porquê das filas e tumultos, como o que ocorreu em Pernambuco.

Em São Paulo, o sindicato dos professores estaduais garante que o governo não irá conseguir matricular todas as crianças em idade escolar. A explicação é simples: não há vagas suficientes, mesmo com *jeitinhos* ou soluções improvisadas, como quer o ministro da Educação.

“Não temos um número, mas sabemos que a demanda é maior do que a oferta de vagas, pelo menos na

capital”, disse a assessora da diretoria do sindicato, Rosana Inácio.

Em Pernambuco, a secretária de Educação, Silk Weber, disse que a confusão ocorrida na segunda-feira foi um acidente. “Foi um momento infeliz em que alguém abriu uma porta que deveria ficar fechada e a multidão resolveu entrar”, destacou. Já o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco (Sintep) aponta como problema a forma como a matrícula é feita.

“Há alguns anos as matrículas são feitas em escolas pólos, que concentram inscrições de alunos para até 10 escolas de uma mesma região e isso acaba criando confusão e filas quilométricas”, disse Florentina Cabral, diretora do sindicato. Ela também acredita que não existem vagas

suficientes. Em sua opinião, o que a secretaria faz é inchar o número de vagas e reduzir a demanda, dizendo que só existem 50 mil crianças entrando em idade escolar no estado.

Enquanto o governo apostava no seu programa, nas portas de diversas escolas continuam ocorrendo tumultos por causa da falta de vagas. No Centro de Educação Integral, de Quintino (RJ), por exemplo, três mil pessoas entraram na fila para conseguir vagas para seus filhos. Quando o colégio encerrou as matrículas, houve briga.

O ministro da Educação tem uma resposta para explicar os tumultos. Na opinião de Paulo Renato, a confusão por matrícula não acontece por causa da falta de vagas, mas porque os pais buscam colocar os filhos nas melhores escolas públicas.